



## CICLO DE CONFERÊNCIAS OTOC/DN/TSF



OTOC  
ORDEM DOS TÉCNICOS  
OFICIAIS DE CONTAS

PORTUGAL  
A SOMA  
DAS PARTES



O director da TSF, Paulo Baldaia (centro), moderou o debate da conferência em Portalegre

# Norte alentejano precisa de objectivos e projectos

**Interioridade.** Empresário de Portalegre aponta Alberto João Jardim como bom exemplo de desenvolvimento regional

LUÍS GODINHO

O presidente do Núcleo Empresarial da Região de Portalegre e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Jorge Pais, aponta a governação de Alberto João Jardim na Madeira como exemplo do que o Norte alentejano poderia ter feito, e não fez, para promover o desenvolvimento regional. "Não tivemos capacidade para defender a interioridade como o dr. Jardim teve para defender a insularidade", disse Jorge Pais, num ciclo de conferências organizado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, DN e TSF, em Portalegre, sobre a importância das economias regionais como factor de desenvolvimento do País.

"No período das vacas gordas não conseguimos dar o salto", lamentou o empresário, considerando que a região "perdeu a batalha do desenvolvimento" face a outros distritos como Castelo Branco e Évora, em boa medida porque faltaram "investimentos-âncora" como os de Alqueva ou do Porto de Sines. Jorge Pais diz que se trata de um ciclo "vicioso" que está a condenar o futuro da região: "Os investimentos públicos

não se justificam porque somos poucos e, como não se fazem, somos cada vez menos." Para fixar pessoas, considera ser essencial "criar emprego" e por isso defende a constituição de um fundo de desenvolvimento regional destinado a apoiar novos investimentos e à "recuperação" de empresas em dificuldades.

"Nem todos os males são culpa de outros", assegurou o presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, Joaquim Mourato, lamentando que a região tenha sido ob-

jecto de "muitos planos estratégicos de desenvolvimento, feitos por pessoas que não são da região nem sequer ouviram os agentes regionais". Segundo Joaquim Mourato, é indispensável "gerar um ambiente favorável" ao surgimento de novas empresas, pois só assim será possível criar empregos e fixar a população jovem, o que pressupõe "entendimento" entre os diversos agentes regionais, das autarquias às empresas, e instituições de ensino.

"É crucial que os agentes locais concordem numa agenda de desenvolvimento", defendeu a vice-presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Ana Manteigas, acrescentando que o despovoamento do distrito não é apenas um problema local: "A desertificação, o vazio populacional, a degradação do substrato demográfico, económico e social do Norte alentejano, o risco da perda do enorme património humano e cultural desta região, são questões que colocam em causa a coesão nacional." Razões que a levam a defender uma "discriminação positiva" que permita a instalação de empresas no distrito, à semelhança do que sucedeu noutras regiões do País.

### INOVAÇÃO

#### Paróquia atenta às novas receitas

» O padre Marcelino Marques, pároco de Portalegre, diz que o importante é conseguir novas receitas: "Instalámos três sistemas de microgeração [para produzir energia eléctrica] que significam 4500 euros por ano. É mais dinheiro do que podemos canalizar para o apoio social." A economia social no Norte alentejano "é um sector ou-sado" que se traduz na criação de novos empregos.